



## CHEGA DE CHORADEIRA

# A categoria exige respeito e valorização

*Bancários e bancárias aumentam a pressão e cobram propostas dignas nas mesas de negociação da Fenaban, BB, Caixa e bancos privados*

Foto:Nando Neves



*O Sindicato realizou nova atividade na segunda-feira (19), no Largo do Bicão, Vila da Penha. Os dirigentes sindicais convocaram a categoria para intensificar a mobilização e pressionar os bancos na mesa de negociação*

Chega de enrolação. Essa é a expressão mais usada pela categoria bancária que não aguenta mais ouvir a “choradeira” dos bancos nas mesas de negociação. Com lucros recordes e praticando os maiores juros do mundo, o setor financeiro pode atender as reivindicações dos bancários, que defendem aumento real de salários de 5% mais a reposição da inflação, in-

clusivo para todas as verbas remuneratórias, valorização dos tíquetes refeição e alimentação e da PLR e melhores condições de saúde e de trabalho.

### ATO NA VILA DA PENHA

Na última segunda-feira (19) teve mais um Dia Nacional de Luta. No Rio, o Sindicato realizou atividades nas

agências e ruas do Largo do Bicão, na Vila da Penha, Zona da Leopoldina.

Na quinta-feira (15), teve mobilização no Centro da Cidade. A pressão dos bancários e bancárias aumenta nacionalmente por uma proposta decente para a categoria.

Na terça-feira (20) tem nova negociação com a Fenaban (Federação Nacional dos Bancos), em São Paulo. Have-

rá, das 9h às 11h, novo tuitaço com a hashtag #JuntosPorValorização.

Na quinta (22) tem mesa específica no Banco do Brasil e na Caixa Econômica Federal, ambas em Brasília.

Acompanhe em nosso site, todos os detalhes das negociações e a galeria de fotos com as atividades do Sindicato, no Rio de Janeiro: [www.bancariosrio.org.br](http://www.bancariosrio.org.br).

## Vamos juntos comemorar a Festa dos Bancários

*Faça a leitura do QR Code e garanta a sua inscrição para a festa que será no sábado, dia 7 de setembro, na Sede Campestre. Vai ter chope de graça e show com a banda Dancin Nights, formada por empregados da Caixa, que vai tocar hits populares e pagode com grupo do Projeto “CG Clínica Geral”.*

*Mas atenção: ao abrir o link você terá até 15 minutos para realizar a aquisição gratuita do seu ingresso e a compra do convite de seu acompanhante (R\$35).*

*Na entrada será preciso apresentar, além do ingresso, RG e contracheque para comprovar a sindicalização e seu convidado, RG e CPF. Aí é se divertir e tomar seu chope. Mas não se esqueça: se dirigir, não beba.*



**GESTÃO DESUMANA NO ITAÚ****COE repudia advertências e demissões de funcionários sem certificação CPA**

A Comissão de Organização dos Empregados (COE) do Itaú se reuniu com a direção do banco na manhã da última segunda-feira (19) para tratar de questões urgentes relacionadas às advertências aplicadas em decorrência da falta de certificação CPA10/CPA20 entre os funcionários.

**AMPLIAÇÃO DO PRAZO**

Após pressão dos sindicatos, a direção do banco informou a suspensão das advertências emitidas até o momento e que concederá um prazo até setembro deste ano para que os funcionários regularizem sua situação. O movimento sindical considera o prazo muito curto e insuficiente para a regularização e repudia as demissões por justa causa para os empregados que não possuem essas certificações. A resolução do Banco Central não



*Maria Izabel e Jô Araújo em atividade da Campanha Salarial, no Rio: Itaú adoce e demite bancários sem certificações CPA10/CPA20*

exige que todos os bancários de agências sejam certificados, sendo a mesma obrigatoriedade apenas para aqueles que atuam na distribuição e mediação de títulos, valores mobiliários e derivados.

“Temos pressionado o banco em função dessas punições contra os bancários. O Itaú mudou as regras no meio do

caminho e, além de adoecer os funcionários com metas desumanas, ainda cobra as certificações de trabalhadores que, muitas vezes, estão com doenças psíquicas causadas pela pressão sofrida pela gestão do banco e, portanto, sem condições psicológicas de se concentrar para estes exames exigidos”, disse a diretora do

Sindicato do Rio, Maria Izabel, representante da COE.

“Queremos discutir esta questão com seriedade e cobramos que os casos sejam avaliados individualmente, levando-se em consideração a saúde e as condições psíquicas do bancário e pedimos um prazo maior para o funcionário se preparar para os exames e obter as certificações. O banco usa estas exigências para pressionar e demitir bancários”, criticou Izabel.

O banco se comprometeu a analisar a possibilidade de ampliação do prazo e de permitir a avaliação individual desses casos.

A COE quer ainda uma reunião específica para debater as medidas disciplinares que o banco vem aplicando nos funcionários. Nos últimos tempos, muitos trabalhadores têm procurado os sindicatos relatando demissões por justa causa.

**Lula quer fim do Imposto de Renda para a PLR dos trabalhadores**

*Proposta, que foi anunciada pelo Presidente da República em visita a uma montadora de automóveis no Paraná, beneficiará também a categoria bancária*

Foto: Ricardo Stucker/Presidência da República



*Lula anunciou que seu governo trabalha para criar projeto que vai isentar a PLR dos trabalhadores da taxa do Imposto de Renda*

O presidente Luíz Inácio Lula da Silva (PT) afirmou nesta quinta-feira (15) que vai trabalhar para isentar do Imposto de

Renda, a PLR (Participação nos Lucros e Resultados) pagas pelas empresas aos trabalhadores, como é o caso da categoria ban-

cária. A afirmação foi feita após visita às instalações da fábrica da Renault, em São José dos Pinhais (PR), quando Lula disse “pensar no assunto há muito tempo”.

“Um cidadão que ganha dois milhões de reais de bônus não paga Imposto de Renda. E o trabalhador, aquele que recebe contracheque no final do mês, não tem como escapar porque vem descontado na folha de pagamento dele”, declarou Lula à imprensa, ressaltando que “só está esperando a oportunidade para o governo dar o bote e aprovar o fim do Imposto de Renda na PLR para o povo brasileiro”.

**TRIBUTAÇÃO INJUSTA**

Atualmente, a faixa de isenção da PLR é de 7.404,11 reais.

“Vocês trabalham, produzem, fazem este país crescer. Quando chega no final do ano vocês vão receber uma PLR e é descontado pelo IR”, acrescentou Lula, dizendo ser injusta esta tributação sobre os ganhos de PLR dos trabalhadores.

O presidente do Sindicato dos Bancários do Rio falou sobre a importância desta intenção do governo que beneficiará também a categoria bancária.

“Os bancários já há bastante tempo vem liderando essa mobilização para a isenção do IR na PLR. Já houve melhoria na tributação por conta dessa mobilização, mas vamos continuar lutando para que se concretize a isenção total e apoiemos o presidente Lula nesse movimento”, disse José Ferreira.

**BANCÁRIO**

**Presidente:** José Ferreira Pinto – Av. Pres. Vargas, 502 /17º, 20º, 21º e 22º andares - CEP 20071-000 – Centro – Fax (Redação): (021) 2103-4112 – **Sede** Campestre - R. Mirataia, 121 - Tel: 2445-4434 (Pechincha/Jacarepagua) – **Secretaria de Imprensa** (imprensa@bancariosrio.org.br) – Vera Luiza Xavier (Banerj/Itaú), coordenador responsável **Coletivo de Imprensa:** Ronald Carvalhosa (Banerj/Itaú), José Pinheiro (Banerj/Itaú) - **Editor:** Carlos Vasconcellos - MTb 21335/RJ - **Redatores:** Carlos Vasconcellos e Olyntho Contente - **Diagramador:** Marco Scalzo - **Fotos:** Nando Neves - **Secretário de Imprensa:** Celedon Broca – Secretaria de Cultura (cultural@bancariosrio.org.br) - Tel.: 2103-4150 – Secretaria de Bancos Públicos (bancospublicos@bancariosrio.org.br) Tels.:2103-4122/4123 – Secretaria de Bancos Privados (bancosprivados@bancariosrio.org.br) Tels.: 2103-4121/4124/4172 – Secretaria de Saúde (saude@bancariosrio.org.br) Tels.: 2103-4110/4116/4149/4176 – Secretaria do Jurídico (juridico@bancariosrio.org.br) Tels.: 2103-4104/4125/4128/4173 – Impresso na 3 Graph - Distribuição Gratuita - Tiragem: 13.000

**SENADOR DANTAS****Após pressão do Sindicato, Bradesco finalmente instala porta de segurança**

Após várias denúncias dos funcionários e de muita pressão do Sindicato dos Bancários do Rio, finalmente a Diretoria Regional do Bradesco atendeu às reivindicações dos bancários e instalou portas de segurança na agência da Senador Dantas.

“Precisou de uma catástrofe que culminou com o alagamento da agência e do estacionamento da unidade após o furto do hidrômetro para que a Diretoria Regional acatasse as nossas reivindicações. A medida garante a segurança para funcionários e clientes”, disse o diretor do Sindicato, Sérgio Menezes, ressaltando que é importante a categoria comu-



*Arlesen Tadeu e Sérgio Menezes foram conferir as portas de segurança na agência do Bradesco, na Senador Dantas: vitória dos funcionários*

nicar ao Sindicato os problemas em seus locais de trabalho



para que os dirigentes sindicais possam tomar as devidas pro-

vidências, cobrando do banco as soluções.

“Essa vitória é de todos e todas que estão lotados no prédio do Bradesco na Senador Dantas. É muito importante também ampliarmos o número de sindicalizados para fortalecermos a nossa entidade sindical, inclusive na pressão para que a Fenaban atenda as nossas reivindicações para a renovação da Convenção Coletiva de Trabalho e em relação aos acordos específicos de cada banco”, completou Serginho.

Mais segurança para bancários e clientes é uma reivindicação que faz parte da Campanha Nacional da categoria 2024.

**BB dá respostas insatisfatórias na sétima rodada de negociação**

O Banco do Brasil apresentou, na quarta-feira (14), em São Paulo, respostas a algumas das reivindicações da Comissão de Empresa dos Funcionários do Banco do Brasil (CEBB) durante a sétima rodada de negociação específica da Campanha Nacional 2024, como parte dos debates para a renovação do acordo coletivo de trabalho específico. No entanto, a reunião gerou frustrações por serem insatisfatórias.

Entre os temas discutidos estavam o assédio moral e a desconexão. O banco propôs a utilização de uma nova ferramenta, chamada Slack, que teria controle de jornada e salvamento de conversas, substituindo o uso do WhatsApp para questões de trabalho, que será proibido.

A próxima reunião foi marcada para o dia 22 de agosto, às 15h, em Brasília.

**HORAS NEGATIVAS**

Foi abordado também no encontro, o banco de horas negativas adquiridas durante a pandemia da covid-19. Para Rita Mota, da CEBB e diretora do Sindicato dos Bancários e Financeiros do Rio de Janeiro, não existe o menor sentido em manter a compensação de quem, por conta da pandemia, foi obrigado a permanecer em casa para não se contaminar.

Como proposta, o banco sugeriu anistiar as horas de quem tem mais de 60 anos e pais com filhos com deficiência que possuem redução de jornada, além de iniciar um programa de incentivo ao pagamento das horas restantes.

A comissão reforçou o pedido de anistia a todos os funcionários.

Atualmente, 5.233 funcionários ainda possuem horas devedoras. Desses, 4.707 têm até 360 horas negativas, algo que, segundo o banco, seria possível de zerar até o prazo estabelecido, em maio de 2025. No entanto, 566 funcionários enfrentam uma situação mais complicada, com uma média de 1.034 horas devedoras, sendo que 239 destes têm mais de 60 anos de idade.

**PLR E PERFORMA**

Sobre a Participação nos Lucros e Resultados (PLR), o banco negou a possibilidade de eliminar o teto existente, frustrando uma das expectativas dos funcionários. Em relação à revisão de cargos, o banco ainda não deu nenhuma devolutiva, alegando que a questão ainda está em debate interno.

A comissão também cobrou respostas sobre as reivindicações relacionadas ao Performa, plano de cargos e salários, e a respeito das metas impostas aos funcioná-

rios.

**PLANO DE CARGOS E SALÁRIOS**

Rita Mota disse que uma questão muito importante para atender às demandas do funcionalismo do BB é a apresentação de um Plano de Cargos e Salários que elimine os efeitos do Performa. “O Performa, além de achatá-la folha de pagamentos, com a redução do valor das funções (no caso de progressão), também reduz contribuições para a Cassi e a Previ. E também do Fundo de Garantia (por Tempo de Serviço – FGTS), uma vez que a remuneração passa a ser menor no momento da ascensão do que seria anteriormente”, disse. Argumentou ser fundamental ter um PCS condizente com a nova realidade e o novo contexto.

“Naquele contexto - 2022, época da criação do Performa, durante o governo Bolsonaro - havia uma preparação para a privatização do banco, através da redução da estrutura e da folha de pessoal, para facilitar o processo de entrega do BB. Porém o momento hoje é completamente diferente. Além disto, o banco tem alcançado lucros cada vez maiores, tendo todas as condições de corrigir esta distorção criada pelo Performa”, sustentou.

Rita defendeu a revisão do

atual modelo de gestão. “Ainda que o banco tenha apresentado algumas medidas que foram avanços, não surtiram os efeitos desejados na ponta”, declarou, numa referência à necessidade de revisão das metas de pontuação e fim do assédio, o que não aconteceu e que está levando ao crescimento do número de adoecimentos psíquicos.

**INCORPORADOS**

Outro ponto que ficou sem resposta foi a questão da saúde e previdência dos incorporados, assim como a reposição de funcionários após o desmonte que o Banco do Brasil sofreu nos últimos governos federais. A comissão também ressaltou a importância da ampliação da licença parentalidade.

Durante a reunião, o banco também anunciou que os funcionários da rede, agências e escritórios seriam migrados gradualmente para uma nova plataforma digital de concorrência prevista para a partir de quinta-feira (15), deixando o sistema antigo obsoleto. O movimento sindical considera positiva a migração do TAO para o DIGITAO, pois garante maior transparência nos processos de concorrência e ascensão. Rita observou que os funcionários terão que se reinscrever no processo de concorrência.

## Caixa apresenta algumas propostas, mas negociação precisa avançar

Próxima negociação será nesta quinta-feira (22), em Brasília

Foto: Contraf-CUT.



Rogério Campanate (D), representante do Rio na CEE, fala durante a negociação com a Caixa.

O movimento sindical avaliou como positiva a sinalização da direção da Caixa Econômica na negociação para a renovação do Acordo Coletivo de Trabalho, realizada na quarta-feira passada, dia 14 de setembro. No entanto, os sindicatos esperam avanços concretos na reunião desta quinta-feira (22).

**Saúde do trabalhador** – A CEE-Caixa (Comissão Executiva dos Empregados) voltou a cobrar que a empresa revise o seu Programa de Controle Médico de Saúde Ocupacional (PCMSO) e desenvolva, com recursos próprios e com a participação das entidades sindicais, por meio do GT Saúde, campanhas para zelar e promover a saúde e a qualidade de vida do conjunto de seus empregados e através da reativação dos Fóruns Regionais de Condições de Trabalho. A Caixa disse que, em atendimento ao movimento sindical, está fazendo esta revisão e que tem realizado muitas ações de promoção à saúde, pedindo que o movimento sindical ajude a ampliar a participação dos empregados nos programas implementados e nos cuidados com a própria saúde. O banco disse também que está reestruturando as equipes internas de Serviços Especializados em Engenharia de Segurança e Medicina do Trabalho (SESMT) e está aberto a discutir sobre o tema.

Os sindicatos concordam que há a necessidade de maior participação dos empregados nestes programas do banco, mas que isso não exclui a responsabilidade da Caixa com relação à saúde dos empregados.

**Teto de gastos** – A respeito do Teto de Gastos, o diretor do Sindicato do Rio, da Federa-RJ e membro da CEE-Caixa, Rogério Campanate disse que “a Caixa poderia aproveitar, já que vai promover uma mudança em seu estatuto, para retirar o teto de gastos com a saúde de seus empregados”. A mudança que a Caixa fará, também importante, é de garantir que sua diretoria e vice-presidência sejam compostas por, pelo menos, 30% de mulheres.

**Igualdade de oportunidades** – Além da inclusão no estatuto da cota mínima de 30% de mulheres nos cargos de coman-

do, a Caixa disse que vai incluir esta regulamentação também no Acordo Coletivo de Trabalho, garantindo a participação das entidades sindicais de forma representativa, restando apenas definir a redação da cláusula, para que ela não impeça a criação de novos eixos temáticos conforme for ocorrendo alterações no perfil do quadro de pessoal.

Com relação à ampliação das pessoas nos cargos de chefia das unidades, a meta é que até 2028 a chefia das unidades seja composta por 45% de mulheres e 27% de pessoas pretas, pardas ou indígenas.

**PSI e diversidade** – Os empregados sugeriram que haja diversidade na composição da banca do Processo Seletivo Interno, como forma de combater preconceito e discriminação, barreiras de ascensão de carreira. Também reivindicam que sejam pensados programas para mudança cultural e redução do preconceito no banco, voltado principalmente às empregadas e empregados que tenham poder de decisão sobre a carreira e gestão de pessoal.

A Caixa se propôs a aprofundar a questão e que este é um ponto viável de ser implementado, uma vez que já existe uma ação formatada com foco no público LGBTQIA+ para ser implementada pelas gerências regionais (Gipes) e representações regionais (Repes) e que já existe uma cota de diversidade no edital do programa de incentivo para mestrado e doutorado.

Rogério Campanate ressaltou a importância da realização de um mapeamento das pessoas LGBTQIA+ e dos mais diversos segmentos de empregados, para

que ajude nos debates. “Pode-se aproveitar as ações que serão realizadas nas Gipes para que este mapeamento seja feito”, sugeriu.

**Horas de estudo** – A representação sindical lembrou que a cláusula 59 do atual ACT diz que “os empregados deverão dispor de seis horas mensais para estudos na metodologia a distância (EAD), junto a Universidade Caixa dentro da jornada de trabalho, em local apropriado na unidade”, mas que é preciso melhorar, com estas seis horas de fato respeitadas para a formação dos bancários.

Rogério Campanate ressaltou que “é preciso que haja, de fato, desenvolvimento de pessoas, que o estudo não seja mais uma obrigação de cumprimento de metas”, disse, ao ressaltar que a modalidade remota permite que o sistema seja burlado, dando a impressão de que a formação foi realizada, mas que, na realidade, foi apenas para cumprir a meta de capacitação estabelecida para o pessoal. A Caixa aceita debater sobre o tema para promover mudanças na cláusula.

**Melhorar a Comunicação** – A representação sindical cobrou ainda melhorias no acesso e no fluxo de comunicação com os empregados, para mantê-los informados sobre as atividades de interesse dos trabalhadores, atualizando a cláusula que trata deste tema.

A Caixa disse que pode auxiliar na criação de um banco de dados pelo sindicato, de acordo com o interesse de cada empregado e que, além disso, pode avaliar outras formas de acesso aos empregados que não firmam a Lei

Geral de Proteção de Dados Pessoais (LGPD).

**Cobrança de metas e jornada** – A CEE mostrou preocupação com o uso abusivo do WhatsApp e do Teams nos celulares dos empregados, inclusive na cobrança de metas. Os sindicalistas ressaltaram também que elas são estabelecidas e alteradas para cima, durante o período de seu cumprimento. A CEE reforçou o pedido para que o “Agiliza” (locação de empregados fora das agências para triagem dos clientes) seja revisto.

**Teletrabalho** – Em atendimento às reivindicações do movimento sindical sobre o teletrabalho, a Caixa está estudando mecanismos para garantir o respeito à desconexão e à jornada e sugeriu que a proposta seja debatida na próxima de mesa de negociações, dia 22, quinta-feira. Os dirigentes sindicais querem melhorar também a estrutura para o trabalho, a ajuda de custo e que o trabalho remoto deixe de ser uma moeda de troca nas mãos de gestores que liberam ou não, para o teletrabalho como forma de prêmio ou um “castigo”, sempre relacionados às metas.

**Taxas e isenções** – A cláusula 17 do ACT em vigência até 31 de agosto, estabelece isenção aos empregados da anuidade de dois cartões de crédito. O movimento sindical reivindica que a isenção seja para todos os cartões. A cláusula 18 trata sobre os juros do cheque especial e enquadra os empregados na “faixa 5”, exclusivamente na conta em que eles recebem seus salários e/ou proventos. Os sindicatos querem que a Caixa cobre a menor taxa praticada pelo banco e que sejam mantidas as isenções de tarifas de serviços bancários a todos os empregados.

**Sinistro de sequestro** – O movimento sindical reivindica que, em caso de sequestro que atinja ou vise atingir o patrimônio da empresa, a Caixa custeie todas as assistências (médicas, psicológicas e jurídicas), previstas na cláusula 35 do atual ACT, não apenas aos dependentes, mas também às demais pessoas que estiverem na residência no momento.